

AÇÃO HEROICA DE UM COMANDANTE

CARLOS FONTES*
Historiador militar

SUMÁRIO

Introdução
Síntese histórica do 7º Grupo de Artilharia de Campanha

INTRODUÇÃO

Quando iniciamos este artigo, apesar das grandes turbulências por que tem passado o nosso país, lembrei-me da frase de Péricles, célebre estadista da Grécia antiga que dissera: “aquele que morre por seu país, serve-o mais, em um só dia, do que os outros em toda vida”. Na realidade, esta afirmação teve certo fundo de verdade quando tive a grata satisfação em receber correspondência de um grande amigo, que muito me auxiliou em várias pesquisas.

Pois bem. Junto à carta, vieram interessantes passagens publicadas, das quais

uma teve referência à nossa antiga 2ª Divisão de Cavalaria (hoje a 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, em Uruguaiana-RS), que achamos ser uma preciosidade pelo fato histórico em si e pela data da documentação, publicada com o título “Um bravo”:

Ofício nº 46-B

Uruguaiana, RGS, em 17 de setembro de 1942.

Do Comandante da 2ª D.C.

Ao Sr. Diretor de A Defesa Nacional

Assunto: Atitude heroica de um oficial

* Delegado da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e membro do Instituto Argentino de História Militar e da Academia Uruguaiense de Letras. Artista plástico.

Para conhecimento do Exército, por meio de ampla publicidade nessa útil e patriótica Revista de nossa classe, submeto à sua digna e esclarecida Direção a cópia junta do relatório feito a este Cmdo, pelo Capitão Diogo de Figueiredo Moreira Junior, do E.M. desta D.C. II. Tratando-se de um verdadeiro gesto de bravura, abnegação e espírito de sacrifício, praticado por um oficial – o falecido 1º Tenente Alípio Serpa, incluído entre as primeiras vítimas brasileiras do barbarismo das nações do eixo, este Cmdo, já deu conhecimento do mesmo às autoridades superiores e achou de bom grado dirigir-se à A Defesa Nacional, cujas páginas são bem o reflexo dos nossos sentimentos e das nossas aspirações.

Gen. de Bda. José Silvestre de Mello – Cmt. da 2ª D.C.

O general que assina a correspondência comandou, de 1942 a janeiro de 1945, a então 2ª Divisão de Cavalaria, que já se encontrava aquartelada em Uruguaiiana. Sobre a atuação do heroico tenente referenciado na carta, ao pesquisarmos sua vida, podemos mencionar o seguinte: Alípio Napoleão de Andrade Serpa era 1º Tenente de Artilharia, filho do Coronel

José Maria Serpa, engenheiro militar e professor do Colégio Militar onde ele estudara, e de Maria Antônia de Andrade Serpa, irmã de José Bonifácio. Nasceu em Barbacena, em 16 de junho de 1918, e falecera no afundamento do Navio Mercante *Itagiba*, em 17 de agosto de 1942, atingido pelo submarino alemão *U-507*, no litoral da Bahia. Ele se dedicou inteiramente à carreira das armas; estudou no Colégio Militar de Barbacena e na Escola Militar de Realengo, onde, aos 20 anos de idade, foi declarado aspirante a oficial da arma de Artilharia. Aquartelou em Cruz Alta (RS), Juiz de Fora e Campinho. Servia no então 7º Grupo de Artilharia de Dorso, (hoje o 7º Grupo de Artilharia de Campanha (GAC) – Regimento Olinda) quando recebera a missão de conduzir material de guerra a bordo do navio *Itagiba*, com seus homens, a fim de apoiar as defesas do litoral nordestino, quando foi torpedeado por um submarino alemão, na manhã daquele dia, precisamente às 10h49.

No relatório do General José Silvestre de Mello constam informações, narradas pelo General Diogo de Figueiredo Moreira, segundo o seu filho, o Capitão Diogo de Figueiredo Moreira Junior (que servia no E.M. da 2ª D.C. Uruguaiiana-RS), que recebeu relato do soldado Pedro Paulo



Navio Mercante *Itagiba*

de Figueiredo Moreira, seu filho, recentemente incorporado ao Exército e que presenciara o naufrágio daquele navio. Ele contara o seguinte:

... O soldado Pedro Paulo, que se achava sob o comando do Tenente Serpa nesse navio, em viagem para Recife, logo após o torpedeamento, no meio da grande confusão, de gritos de desespero e aflição, procurava um salva-vidas. O Tenente Serpa, em pé, muito calmo, com o rosto todo ensanguentado pela explosão do torpedo, vendo-o, deu-lhe um salva-vidas, dizendo: “Calma, seu Figueiredo! Muita calma! Eu serei o último a deixar o navio. Sairei depois de todos os meus soldados! Não quero salva-vidas”. E, assim procedendo, como se não pudesse salvar todos os seus subordinados, pereceu tragado pelas ondas enfurecidas do Oceano, para reviver gloriosamente nas páginas da história Pátria. Meu pai, em sua carta, depois de ter elevado o agradecimento a Deus, por ter salvado seu filho, e, orgulhoso pelo seu procedimento humanitário durante a tremenda tragédia, ajudando a salvar seus companheiros e salvando, mesmo, o seu sargento, nadando cerca de 60 metros com este para atingir uma baleeira; emocionado ainda, por todos esses acontecimentos, assim se expressou quanto ao desassombrado e heroico gesto do Tenente Serpa: “Meu filho, é no momento desta grande emoção, que o meu coração cheio de pesar vai se recordando de extraordinários heroísmos... Foi uma vida preciosa que o Brasil perdeu, mas sua atitude ficará gravada para sempre na memória dos bons patriotas. O Tenente Serpa, queira ou não, será um exemplo vivo de bravura e

de amor à sua profissão. Na hora do maior perigo, não se preocupara com sua vida, queria salvar, primeiramente, todos os seus soldados. O Brasil terá que se orgulhar de possuir no seio do seu Exército soldados desta têmpera.

Naquele fatídico dia, o ataque traiçoeiro dos alemães, ao colocar a pique o *Itagiba* e o *Baependi*, fez perecer 153 militares que iriam constituir o primeiro contingente do 7º Grupo de Artilharia de Dorso – hoje o 7º GAC, e, além do nosso heroico Tenente Serpa, também perdeu a vida o Major Landerico de Albuquerque Lima, comandante da tropa em deslocamento. Após a morte daquele tenente, foi-lhe concedida, *post mortem*, a Medalha de Distinção de Primeira Classe.

SÍNTESE HISTÓRICA DO 7º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA

Criada pelo Decreto-Lei nº 4.342, de 26 maio de 1942, como 7º Grupo de Artilharia de Dorso (7º GADo), esta Organização Militar (OM) é a única tropa de artilharia de campanha com sede no Estado de Pernambuco. Depositária do espírito indomável dos bravos artilheiros que, nos tempos do Brasil Colônia, guarneciam os fortes espalhados pelo litoral pernambucano (Orange em Itamaracá; Brum e Cinco Pontas no Recife), o 7º GAC possui uma história repleta de tradições.

As origens da unidade repousam, ainda, no heroico Regimento de Artilharia de Pernambuco, base da revolução de 1817, precursora da nossa independência e de outras OM que, ao longo do século passado, tiveram destacada atuação em episódios cruciais da história do Brasil.

Ainda antes de sua criação, em 7 de junho de 1941, teve início a construção

do aquartelamento onde se encontra atualmente localizada, cuja ocupação iniciou-se em 1º de junho do ano seguinte.

Um trágico episódio ocorreu na época da instalação da unidade. Os vapores *Baependi* e *Itagiba*, que conduziam os militares transferidos da então capital da República, Rio de Janeiro, para Olinda, foram torpedeados e afundados por submarinos alemães, em 15 e 17 de agosto de 1942, respectivamente.

O primeiro comandante do 7º GADo foi o Tenente-Coronel Nestor Penha Brasil, que ocupou o cargo entre 29 de dezembro de 1942 e 28 de junho de 1943.

Após quatro anos, a Unidade passou a ser denominada 1º Grupo do 7º Regimento de Obuses 105. Essa denominação foi

mantida até 1º de janeiro de 1974, quando recebeu o nome de 7º Grupo de Artilharia de Campanha.

Fazendo jus às tradições da Unidade e à história da cidade que tão bem o acolheu, o Grupo recebeu, em 16 de julho de 1986, a denominação histórica de Regimento Olinda.

Ao longo dessas sete décadas de existência, o 7º GAC tem se destacado em episódios da história recente do país. Representou também a “mão amiga” do Exército no auxílio às vítimas de secas e enchentes que se abateram sobre a população pernambucana.

O 7º Grupo de Artilharia de Campanha é subordinado operacionalmente à 10ª Brigada de Infantaria Motorizada.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<HISTÓRIA>; Documento Histórico; História do Rio Grande do Sul; História Militar;

<FORÇAS ARMADAS>; Exército do Brasil;

<VALORES>; Exemplo; Heroísmo; Valores;